
EDITORIAL

No Brasil, estima-se que o número de pessoas que aspiram ingressar na universidade é maior que o triplo do de vagas atualmente oferecidas¹. Como aumenta o número de concluintes do ensino médio a cada ano, esta situação só tende a se agravar. A Educação à Distância (EaD) surgiu, então, da necessidade de instruir milhões de pessoas que, por motivos diversos, não tinham a possibilidade de frequentar um curso superior presencial. Considerando a infraestrutura física existente, a quantidade de pessoas a serem educadas e a de profissionais capacitados para isso, vê-se que a EaD na formação superior é uma alternativa promissora para aumentar a oportunidade de instrução e complementar o sistema regular de ensino. Entretanto, embora atualmente já haja alguns milhares de alunos matriculados em cursos superiores autorizados à distância, a demanda está longe de ser atendida.

Para um curso EaD de qualidade, é fundamental considerar, no seu planejamento, aspectos específicos desta nova modalidade e não apenas transpor ambientes, recursos e metodologias educacionais usualmente utilizados. O distanciamento físico entre professores e alunos gera situações diferentes daquelas que ocorrem no modelo presencial e o apoio de tutorias presenciais e virtuais é essencial.

A EaD, conseqüentemente, envolve investimento em: produção de materiais didáticos com características apropriadas à situação em questão; capacitação dos profissionais envolvidos; aquisição de equipamentos e sua manutenção; construção dos ambientes físicos e virtuais, entre outros.

Nela, o professor tem um papel de mediador, ou seja, é aquele que estabelece as condições para viabilizar a aprendizagem do aluno, utilizando os diferentes meios e recursos da tecnologia de comunicação atualmente disponíveis em abundância. O aluno estuda individualmente, mas não isolado, pois o uso de mídias instrucionais possibilita estabelecer uma comunicação entre professor e alunos.

Cursos na modalidade EaD existem em mais de 80 países, tanto em nações desenvolvidas como nas em desenvolvimento. Algumas das maiores e mais tradicionais universidades que tem estes programas são:

- Athabasca University – Canadá (início em 1970) – Tem 32.000 alunos ingressando a cada ano em 39 cursos de graduação e 2 cursos de mestrado.

¹ Dados do Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância do MEC, ago. 2002.

- University of Wisconsin – EUA (início em 1958) – Tem 12.000 alunos à distância matriculados anualmente.

- Penn State University- USA – Foi uma das universidades pioneiras em cursos à distância, tendo iniciado o primeiro curso por correspondência em 1892. Atende a todos os estados americanos e mais de 40 países em sete continentes, oferecendo mais de 50 cursos; aproximadamente 20.000 novos alunos se matriculam a cada ano.

- FernUniversität – Hagen, Alemanha – (início em 1974) – Oferece cursos de graduação, mestrado, pós-graduação e educação continuada.

- UK Open University – Inglaterra – (início em 1970) – É o primeiro curso universitário bem sucedido no mundo. Atende mais de 50 países e cerca de 180.000 novos alunos se matriculam a cada ano.

- The Open University of the Netherlands - Holanda (início em 1984) – Oferece oito cursos de graduação.

- UNED – Espanha – (início em 1973) – Tem atualmente 200.000 alunos e oferece 177 cursos de graduação, especialização e pós-graduação.

- Indira Gandhi National Open University – Índia (início em 1985) – Oferece cursos de graduação e pós-graduação e tem 1,5 milhão de alunos na Índia e em 35 países.

- Radio e Television Universities – China – (início em 1979) – Oferece cursos de graduação e especialização.

No Brasil, também há cursos EaD em andamento, alguns com projetos inovadores e materiais didáticos de boa qualidade, especialmente escritos para esta modalidade. Segundo dados do ABRAEAD/2006², o número de alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação à distância em 2005 foi 300.826, tendo um crescimento de 88,7% em relação ao ano anterior.

Julgar se esta modalidade é pior ou melhor que o ensino presencial não é, então, a questão primordial; ela pode ser muito apropriada para alguns e inconveniente para outros. Mas, considerando que a EaD já é hoje uma realidade e que há uma forte tendência de sua expansão em nosso país, a atenção deve ser direcionada para a elaboração de programas que tenham qualidade e que atendam a educação formal e, especialmente, o processo permanente de aprendizagem.

Os editores

² Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, publicado pelo Instituto Monitor em parceria com a Associação Brasileira de Educação a Distância e com o apoio da Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação.